

Painel #2: Educação: Superando o Racismo Sistemico e os Danos Históricos

Waleska Miguel Batista, Instituto Luiz Gama

Boa tarde a todas as pessoas,

Sou a Waleska Miguel Batista, diretora de comunicação do Instituto Luiz Gama. Participamos das 2 últimas sessões do fórum, e cumprimos pela tradução em português desde o começo.

Cumprimos a excelente gestão da senhora Epsy Campbell Baar e a nova presidente Senhora Soomer.

O racismo é uma cicatriz na vida de todas as pessoas negras. A educação pode segregar ou unir, contudo, por causa do racismo ela segrega em muitos espaços. No Brasil temos lei sobre história afro-brasileira, mas, não possui efetividade. As pessoas negras enquanto professores são minoria numérica em cargos de docente. Nas universidades, as ementas dos cursos ainda mais de direito, medicina e engenharia não abordam a questão étnico racial.

Superar o racismo é implementar políticas efetivas para que pessoas negras estejam nas cadeiras enquanto formadores e não apenas formados. Já temos 10 anos de ações afirmativas no Brasil e temos pessoas qualificadas para todos os espaços de influência e poder.

Importante uma segunda década de afrodescendentes com o dever de trazer outro imaginário sobre nós negros. A exposição Atlântico Negro mostra como somos artistas, intelectuais e potentes. Eles devem estar no espaço.

Apresentamos três pontos para reflexão:

1. Dever dos Estados terem paridade de negros enquanto educadores e gestores, inclusive nos cargos de gestores.
2. Combater a discriminação indireta
3. Educação para combater a violência digital, dependemos de educação e responsabilização pelas violências raciais praticadas.